

MÉTODOS E ABORDAGENS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A ORGANIZAÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DE AUTORES DE REFERÊNCIA

FINANCIAL EDUCATION METHODS AND APPROACHES FOR PERSONAL FINANCIAL ORGANIZATION: A BIBLIOGRAPHIC ANALYSIS OF LEADING AUTHORS

MÉTODOS Y ENFOQUES DE EDUCACIÓN FINANCIERA PARA LA ORGANIZACIÓN DE LAS FINANZAS PERSONALES: UN ANÁLISIS BIBLIOGRÁFICO DE AUTORES DE REFERENCIA

Roberta Veras Antonio¹

RESUMO: Este artigo buscou analisar os métodos e as abordagens de educação financeira apresentados por autores de referência, identificando seus fundamentos, estratégias, convergências, limitações e contribuições para a organização das finanças pessoais. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo e analítico, fundamentada nas obras de Dave Ramsey, Ramit Sethi, Gustavo Cerbasi, T. Harv Eker e George S. Clason. Os conteúdos foram organizados em categorias relacionadas ao diagnóstico financeiro, planejamento, orçamento, controle das despesas, endividamento, hábitos, formação de reservas, investimentos e construção patrimonial. Os resultados demonstraram que os autores articulam conhecimentos técnicos, disciplina, autoconhecimento, mudança comportamental e definição de objetivos, apresentando contribuições complementares para a administração dos recursos pessoais. Entretanto, algumas propostas foram desenvolvidas para a realidade norte-americana, enquanto outras possuem caráter predominantemente reflexivo e não estabelecem etapas formais de aplicação. Concluiu-se que não há um método único, específico e integralmente estruturado capaz de contemplar todas as dimensões da organização financeira pessoal. Torna-se necessária, portanto, a integração crítica das contribuições analisadas em uma proposta adaptável às diferentes condições econômicas, familiares e sociais.

Palavras-chave: Educação financeira. Finanças pessoais; Métodos.

¹ Master of Science in Business Administration in Financial Education - Florida Christian University.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the financial education methods and approaches presented by leading authors, identifying their foundations, strategies, convergences, limitations, and contributions to personal financial organization. A bibliographic study was conducted using a qualitative, descriptive, and analytical approach, based on the works of Dave Ramsey, Ramit Sethi, Gustavo Cerbasi, T. Harv Eker, and George S. Clason. The content was organized into categories related to financial diagnosis, planning, budgeting, expense control, indebtedness, habits, reserve building, investments, and wealth creation. The results demonstrated that the authors combine technical knowledge, discipline, self-awareness, behavioral change, and goal setting, offering complementary contributions to personal resource management. However, some proposals were developed for the North American context, whereas others are predominantly reflective and do not establish formal implementation stages. It was concluded that there is no single, specific, and fully structured method capable of addressing all dimensions of personal financial organization. Therefore, the contributions analyzed need to be critically integrated into an approach adaptable to different economic, family, and social circumstances.

Keywords: Financial education. Personal finance. Methods.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar los métodos y enfoques de educación financiera presentados por autores de referencia, identificando sus fundamentos, estrategias, convergencias, limitaciones y contribuciones a la organización de las finanzas personales. Se realizó una investigación bibliográfica, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo y analítico, fundamentada en las obras de Dave Ramsey, Ramit Sethi, Gustavo Cerbasi, T. Harv Eker y George S. Clason. Los contenidos fueron organizados en categorías relacionadas con el diagnóstico financiero, la planificación, el presupuesto, el control de los gastos, el endeudamiento, los hábitos, la formación de reservas, las inversiones y la construcción patrimonial. Los resultados demostraron que los autores articulan conocimientos técnicos, disciplina, autoconocimiento, cambio de comportamiento y definición de objetivos, ofreciendo contribuciones complementarias para la administración de los recursos personales. Sin embargo, algunas propuestas fueron desarrolladas para el contexto norteamericano, mientras que otras poseen un carácter predominantemente reflexivo y no establecen etapas formales de aplicación. Se concluyó que no existe un método único, específico e integralmente estructurado capaz de contemplar todas las dimensiones de la organización financiera personal. Por lo tanto, resulta necesaria la integración crítica de las contribuciones analizadas en una propuesta adaptable a diferentes condiciones económicas, familiares y sociales.

Palabras clave: Educación financiera. Finanzas personales. Métodos.

INTRODUÇÃO

A educação financeira compreende um conjunto de conhecimentos, atitudes e comportamentos relacionados à administração dos recursos econômicos, envolvendo práticas como controle de despesas, planejamento, poupança, uso consciente do crédito, prevenção do endividamento e formação de patrimônio (Lopes *et al.*, 2021). Sua importância não se limita ao domínio de conceitos técnicos, pois a maneira como o indivíduo se relaciona com o dinheiro também é influenciada por crenças, hábitos, emoções, experiências familiares e objetivos pessoais. Assim, a organização das finanças pessoais depende tanto do acesso à informação quanto da capacidade de transformar o conhecimento adquirido em decisões aplicáveis ao cotidiano (Ditta; Ramirez, 2022).

A educação financeira corresponde a um processo destinado ao fortalecimento dos conhecimentos de consumidores e investidores acerca de produtos, conceitos e riscos financeiros. Mediante o acesso a informações, orientações e formação apropriada, as pessoas podem desenvolver competências e confiança para identificar oportunidades, analisar riscos, realizar escolhas responsáveis e procurar auxílio quando necessário. Desse modo, favorece-se uma administração mais consciente e eficiente dos recursos pessoais (BCB, 2023).

3

Na perspectiva de Sethi (2009), uma educação financeira efetiva ultrapassa a simples aquisição de conhecimentos técnicos, pois requer a adoção de comportamentos práticos e conscientes em relação ao dinheiro. O autor questiona o excesso de informações e a busca pela perfeição, fatores que podem dificultar o início da organização financeira. Assim, considera mais importante começar e desenvolver hábitos capazes de proporcionar autonomia e compreensão sobre os próprios recursos. Nesse processo, a automatização das operações financeiras contribui para diminuir o esforço cotidiano e manter a disciplina de maneira contínua.

O conceito de educação financeira possui relação diretamente à qualidade de vida, demonstrando que decisões planejadas e responsáveis contribuem para a manutenção da estabilidade financeira ao longo do tempo, assim, a literacia financeira reúne consciência, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos indispensáveis à realização de escolhas adequadas e ao alcance do bem-estar financeiro individual (OCDE, 2023).

O Brasil tem vivenciado um cenário socioeconômico caracterizado por períodos de intensa instabilidade, nos quais crises econômicas são sucedidas por intervalos relativamente curtos de crescimento (Gomes et al., 2024). Essa conjuntura afeta diretamente as famílias brasileiras, sobretudo por meio do desemprego, do endividamento e da redução do poder de compra, dificultando o planejamento dos recursos e acentuando desigualdades já existentes (Paula; Pires, 2017). Logo, a educação financeira apresenta-se como instrumento para o desenvolvimento da autonomia econômica, pois expande a capacidade dos indivíduos de administrar a renda e tomar decisões mais conscientes.

Felisbino e Costa (2021) afirmam que, em uma sociedade orientada pela lógica capitalista, compreender os fundamentos da educação financeira tornou-se indispensável tanto para a inserção social quanto para o desenvolvimento pessoal. A complexidade crescente dos mercados, somada à facilidade de obtenção de crédito e à diversidade de produtos e serviços financeiros, exige dos indivíduos maior capacidade crítica e responsabilidade em suas escolhas. A falta desse preparo pode favorecer decisões impulsivas, prejudicar o orçamento familiar e restringir possibilidades de melhoria das condições de vida. Portanto, o conhecimento financeiro colabora para a autonomia econômica e para o equilíbrio emocional diante das pressões do consumo e dos desafios relacionados à administração da renda.

Entre as principais contribuições examinadas, destacam-se os Baby Steps de Ramsey (2003), voltados à eliminação de dívidas, formação de reservas e construção patrimonial; o sistema de Sethi (2009), fundamentado na simplificação, automatização e constância das decisões financeiras; as orientações de Cerbasi (2015; 2020) sobre orçamento, consumo consciente, crédito, investimentos e planejamento familiar; a abordagem comportamental de Eker (2020), centrada na transformação das crenças e dos padrões mentais relacionados ao dinheiro; e os princípios pedagógicos de Clason (2017), que valorizam o controle dos gastos, a poupança regular, a prudência nos investimentos e a construção gradual do patrimônio.

A existência de diferentes propostas demonstra que não há uma única abordagem para a educação financeira. Enquanto alguns autores priorizam a eliminação das dívidas e a formação de reservas, outros enfatizam o planejamento por objetivos, o consumo consciente, a automatização, o autoconhecimento ou a mudança de hábitos. Além disso, parte dessas propostas foi desenvolvida em contextos econômicos distintos do brasileiro, o que exige uma

análise crítica sobre suas possibilidades de aplicação, suas limitações e a necessidade de adaptação às diferentes realidades sociais e financeiras.

Diante disso, estabelece-se a seguinte pergunta de pesquisa: quais são as principais contribuições, convergências e limitações dos métodos e das abordagens de educação financeira apresentados por autores de referência para a organização das finanças pessoais?

Parte-se da hipótese de que, embora apresentem estruturas e prioridades distintas, os autores convergem ao reconhecer que a organização financeira depende da associação entre conhecimento, planejamento, disciplina, mudança comportamental e definição de objetivos. Pressupõe-se, ainda, que nenhum método, isoladamente, contempla todas as dimensões das finanças pessoais, tornando necessária a integração crítica de seus principais elementos e sua adaptação à realidade socioeconômica de quem os utiliza.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de sistematizar propostas difundidas na literatura de educação financeira, permitindo compreender seus fundamentos e diferenciar metodologias estruturadas de orientações gerais e princípios comportamentais. A análise comparativa dessas contribuições poderá favorecer uma compreensão mais ampla sobre os elementos indispensáveis à organização financeira, evidenciando aspectos complementares, limitações e possíveis adaptações ao contexto brasileiro. A relevância do estudo também reside em oferecer uma base teórica organizada para futuras ações educativas e para a elaboração de instrumentos voltados às finanças pessoais.

5

Dessa maneira, o estudo tem como objetivo geral analisar os métodos e as abordagens de educação financeira apresentados por autores de referência, identificando seus fundamentos, estratégias, convergências, limitações e contribuições para a organização das finanças pessoais. Metodologicamente, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo e analítico, fundamentada nas obras selecionadas.

MÉTODOS

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo e analítico, desenvolvida com a finalidade de examinar métodos e abordagens de educação financeira direcionados à organização das finanças pessoais. No qual, o seu procedimento possibilitou reunir, interpretar e comparar diferentes perspectivas sobre

planejamento financeiro, controle de despesas, endividamento, formação de hábitos, poupança, investimento e construção patrimonial.

O corpus da pesquisa foi constituído pelas obras *The Total Money Makeover*, de Dave Ramsey (2003); *I Will Teach You to Be Rich*, de Ramit Sethi (2009); *Como organizar sua vida financeira*, de Gustavo Cerbasi (2015); *Dez bons conselhos de meu pai*, também de Gustavo Cerbasi (2020); *Os segredos da mente milionária*, de T. Harv Eker (2020); e *O homem mais rico da Babilônia*, de George S. Clason (2017). A seleção foi intencional, considerando a relevância e a extensa circulação dessas obras no campo da educação financeira, bem como a presença de métodos, princípios ou orientações aplicáveis à administração das finanças pessoais.

A análise ocorreu mediante leitura integral e fichamento das obras. Posteriormente, realizou-se uma análise comparativa, buscando identificar os fundamentos, as estratégias, as convergências e as limitações de cada proposta. Os resultados foram interpretados de maneira crítica, considerando as particularidades socioeconômicas brasileiras e distinguindo os métodos estruturados das abordagens predominantemente orientativas, comportamentais ou pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

6

A análise bibliográfica das obras selecionadas possibilitou identificar pontos de aproximação entre os autores no que se refere ao planejamento das finanças, à construção de hábitos, às escolhas econômicas e à formação patrimonial ao longo da vida.

Em *The Total Money Makeover*, Ramsey (2003) questiona a forma excessivamente complexa como as finanças pessoais costumam ser apresentadas, bem como a concepção de que a prosperidade estaria restrita a especialistas e investidores experientes. Para o autor, orientações simples tendem a produzir resultados porque podem ser compreendidas e incorporadas à rotina de diferentes pessoas. Ramsey (2003) também critica crenças socialmente difundidas, como a inevitabilidade das dívidas, a existência de conhecimentos financeiros exclusivos das pessoas ricas e a associação entre consumo financiado e progresso econômico. Em sua perspectiva, essas ideias beneficiam o mercado de crédito e contribuem para a continuidade do endividamento. A formação de riqueza dependeria, portanto, menos de

técnicas secretas e mais da disciplina, da regularidade e da manutenção de escolhas financeiras adequadas.

Ramsey (2003) rejeita a classificação de determinadas obrigações financeiras como “dívidas boas”, por considerar que qualquer empréstimo amplia a dependência em relação ao credor e reduz a autonomia econômica do devedor. O autor contesta ainda a compreensão de que o crédito seja indispensável para formar patrimônio, de que as dívidas possam ser mantidas sob controle sem consequências ou de que as dificuldades financeiras estejam relacionadas somente à insuficiência de renda. Essa interpretação demonstra que a desorganização financeira pode ocorrer em diferentes classes sociais. Outro aspecto destacado por Ramsey (2003) é a comparação com o padrão de vida de outras pessoas, comportamento que estimula a compra de bens incompatíveis com a renda disponível. A tentativa de demonstrar uma condição econômica superior à realidade pode dificultar o reconhecimento do problema e retardar mudanças efetivas.

Na abordagem de Ramsey (2003), orçamento, poupança e investimento não constituem conceitos de difícil compreensão. A maior dificuldade estaria no comportamento individual, frequentemente influenciado pela impulsividade, pela busca de satisfação imediata e pela criação de justificativas para decisões inadequadas. Desse modo, a prosperidade financeira exige renúncias temporárias e escolhas conscientes no presente, com a finalidade de alcançar maior segurança e liberdade econômica no futuro.

Esses princípios são organizados por Ramsey (2003) nos denominados *Baby Steps*, que correspondem a sete etapas sucessivas para a recuperação e a organização financeira, apresentadas na Figura 1. Inicialmente, recomenda-se a formação de uma pequena reserva destinada à cobertura de imprevistos e à prevenção de novas dívidas. A segunda etapa consiste na liquidação das obrigações financeiras por meio da estratégia “bola de neve”, na qual as dívidas de menor valor são pagas primeiro para proporcionar resultados perceptíveis e fortalecer a motivação. Posteriormente, o método orienta a constituição de uma reserva capaz de cobrir entre três e seis meses de despesas. As etapas seguintes abrangem a realização de investimentos para a aposentadoria, a formação de recursos para objetivos familiares, a antecipação da quitação da moradia e, finalmente, a ampliação do patrimônio, associada à generosidade e à construção de um legado financeiro.

Figura 1. Fluxo dos 7 *Baby Steps* de Dave Ramsey



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2026) com base no livro de Ramsey (2003)

Embora os Baby Steps de Ramsey (2003) se destaquem pela simplicidade e facilidade de aplicação, algumas de suas etapas apresentam limitações quando consideradas as condições socioeconômicas brasileiras. A definição de um valor único para a reserva inicial não contempla diferenças de renda, despesas essenciais, custo de vida ou vulnerabilidades familiares, limitando sua utilização a uma medida provisória diante de imprevistos. Por isso, a reserva inicial deve ser calculada de acordo com a realidade financeira e os riscos enfrentados por cada indivíduo. De maneira semelhante, a estratégia “bola de neve” prioriza a quitação das dívidas de menor valor com a finalidade de estimular a motivação. Entretanto, ao não considerar prioritariamente as taxas de juros, os prazos e as possibilidades de renegociação, esse método pode elevar o custo final do endividamento. Sua aplicação exige, portanto, diagnóstico prévio, levantamento das obrigações existentes e elaboração de uma estratégia de pagamento financeiramente sustentável.

A recomendação de Ramsey (2003) para a formação de uma reserva correspondente a três a seis meses de despesas também requer adequação ao contexto brasileiro. Esse parâmetro não diferencia a natureza dos imprevistos nem considera fatores como informalidade

profissional, instabilidade da renda e responsabilidades familiares. Uma organização mais abrangente pode estabelecer reservas com finalidades específicas, destinadas a emergências imediatas, situações estratégicas e continuidade da manutenção familiar. Da mesma forma, a orientação de investir 15% da renda para a aposentadoria está relacionada à realidade norte-americana e não contempla integralmente as características do sistema previdenciário e econômico brasileiro. No país, o planejamento de longo prazo precisa considerar a capacidade financeira individual, a Previdência Social, a proteção por seguros e as possibilidades acessíveis de investimento.

As etapas destinadas à formação de recursos para a educação universitária dos filhos e à antecipação da quitação da moradia também demandam análise cuidadosa, pois as condições educacionais, imobiliárias e familiares brasileiras diferem daquelas existentes no contexto em que o método foi elaborado. A fase final dos Baby Steps, relacionada à ampliação do patrimônio e à realização de doações, apresenta relevância social e ética, mas necessita ser acompanhada de instrumentos que favoreçam a manutenção da estabilidade financeira. Dessa forma, os princípios de Ramsey (2003) podem contribuir para a organização das finanças pessoais, desde que sejam adaptados às condições de renda, aos objetivos, às responsabilidades familiares e aos riscos específicos de cada pessoa, favorecendo a proteção financeira e a construção gradual e realista do patrimônio.

9

A obra *I Will Teach You to Be Rich*, de Ramit Sethi (2009), apresenta uma perspectiva contemporânea de educação financeira direcionada às pessoas que procuram administrar seus recursos de maneira prática e sem procedimentos excessivamente complexos. O autor argumenta que a prosperidade financeira não depende da execução perfeita de todas as ações, mas da iniciativa e da manutenção de comportamentos consistentes. Tal concepção é denominada “solução dos 85%”, segundo a qual alcançar um resultado satisfatório e aplicável é mais importante do que aguardar o domínio completo dos conhecimentos técnicos.

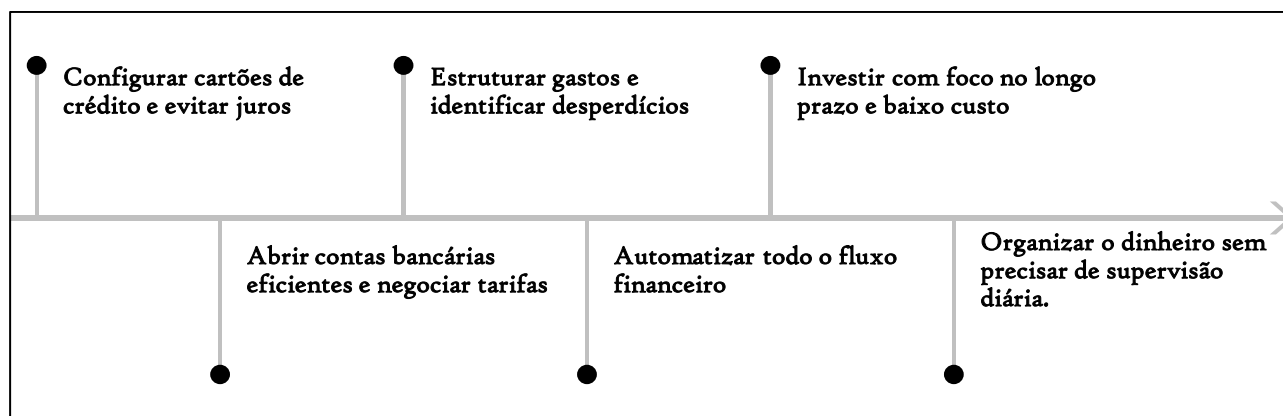
Sethi (2009) questiona a dependência de especialistas e considera que as principais dificuldades para a organização financeira não decorrem somente da falta de informação. Para o autor, a procrastinação, a insegurança e o receio de tomar decisões equivocadas podem impedir a adoção das medidas necessárias. Por essa razão, recomenda que o indivíduo comece a organizar suas finanças mesmo dispondo de poucos recursos ou conhecimentos,

compreendendo os pequenos erros como parte do processo de aprendizagem. Sob tal perspectiva, a regularidade das ações tende a produzir resultados mais consistentes do que a busca permanente por uma estratégia considerada perfeita.

Sethi (2009) também diferencia a demonstração de riqueza da construção de uma vida financeiramente próspera. A aparência de riqueza relaciona-se à ostentação, ao consumo e à valorização de investimentos momentaneamente populares, enquanto a prosperidade efetiva é construída gradualmente por meio da disciplina, do planejamento e de escolhas orientadas para o longo prazo. O autor apresenta o conceito de gasto consciente, caracterizado pelo direcionamento de mais recursos para aquilo que possui significado pessoal e pela redução rigorosa das despesas que não contribuem para os objetivos estabelecidos. A proposta não se fundamenta na privação permanente, mas na utilização intencional do dinheiro para manter uma vida alinhada às prioridades individuais.

O autor incentiva o leitor a refletir sobre as razões que motivam a busca pela prosperidade e sobre o significado atribuído individualmente a uma vida rica (Sethi, 2009). A reflexão demonstra que a riqueza não possui uma definição universal, pois varia conforme as experiências, os valores e os objetivos de cada pessoa. O dinheiro passa a ser compreendido como instrumento para a realização de projetos, e não como finalidade isolada. Com base em sua experiência de aprendizagem financeira e nos equívocos cometidos após receber uma bolsa de estudos, Sethi (2009) elaborou um sistema simples, aplicável e passível de reprodução. A proposta foi estruturada em um programa de seis semanas, cujos principais parâmetros estão apresentados na Figura 2.

Figura 2. Base do Programa de Seis Semanas de Ramit Sethi (2009)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2026) com base no livro de Sethi (2009).

A Figura 2 sintetiza o programa de seis semanas desenvolvido por Sethi (2009), organizado de forma progressiva para facilitar a administração das finanças pessoais. O percurso começa pela configuração adequada dos cartões de crédito, com atenção à prevenção de juros e encargos, e avança para a escolha de contas bancárias eficientes e para a negociação de tarifas. Posteriormente, o indivíduo é orientado a estruturar seus gastos, reconhecer desperdícios e direcionar os recursos de acordo com suas prioridades. A automatização do fluxo financeiro ocupa uma posição central no programa, pois permite programar pagamentos, transferências e investimentos, reduzindo a necessidade de acompanhamento constante. A etapa seguinte envolve a realização de investimentos de longo prazo e baixo custo, enquanto a fase final busca consolidar um sistema financeiro organizado, capaz de funcionar sem supervisão diária. A proposta de Sethi (2009), portanto, prioriza simplicidade, automatização e continuidade, favorecendo a formação de hábitos financeiros sustentáveis.

A obra *Como organizar sua vida financeira*, de Gustavo Cerbasi (2015), apresenta orientações destinadas ao desenvolvimento de uma relação mais consciente, equilibrada e estratégica com o dinheiro. O autor parte da compreensão de que a organização financeira permite conhecer com maior precisão a própria realidade econômica, controlar a utilização da renda e reduzir decisões motivadas apenas pelo impulso. A proposta não se limita à redução de despesas, pois também envolve a definição de prioridades, a avaliação das escolhas de consumo e a utilização planejada dos recursos disponíveis para ampliar o bem-estar e a segurança financeira.

Cerbasi (2015) estabelece duas finalidades centrais para a obra. A primeira consiste em auxiliar o leitor na compreensão das decisões financeiras presentes em sua rotina, incluindo gastos essenciais e eventuais, compras, uso do crédito, contratação de seguros, pagamento de impostos e realização de investimentos. A segunda finalidade corresponde à disseminação de princípios de vida e de trabalho anteriormente empregados pelo autor em orientações individualizadas. Por meio de uma linguagem acessível, o conteúdo amplia o alcance da educação financeira e possibilita que diferentes leitores reconheçam comportamentos que favorecem ou prejudicam o equilíbrio das finanças pessoais.

A organização financeira proposta por Cerbasi (2015) começa pelo reconhecimento da situação patrimonial e orçamentária do indivíduo. Tal diagnóstico abrange renda, despesas, dívidas, bens, investimentos, idade e projetos para o futuro. O conhecimento da realidade financeira permite identificar fragilidades, estabelecer metas viáveis e determinar quais mudanças precisam ser realizadas. O orçamento doméstico assume, portanto, uma função estratégica, deixando de representar apenas um registro de entradas e saídas para tornar-se um instrumento de planejamento e acompanhamento das escolhas pessoais.

Cerbasi (2015) também discute a necessidade de aprimorar o consumo sem transformar a organização financeira em privação permanente. A orientação consiste em utilizar a renda com maior eficiência, reduzir desperdícios e direcionar recursos para objetivos que proporcionem qualidade de vida. O uso do crédito não é apresentado como uma prática necessariamente prejudicial, mas como uma decisão que exige avaliação de custos, prazos e impactos sobre o orçamento. Na presença de dívidas, torna-se necessário reorganizar os compromissos assumidos, evitar novas obrigações incompatíveis com a renda e buscar condições que favoreçam a recuperação do equilíbrio financeiro.

Os investimentos ocupam papel relevante na abordagem de Cerbasi (2015), pois permitem transformar parte da renda poupada em recursos destinados à concretização de projetos e à formação de patrimônio. A escolha dos produtos financeiros deve considerar os objetivos individuais, o prazo disponível, a tolerância aos riscos e a necessidade de segurança. Temas como seguros, consórcios, aposentadoria e imposto de renda são incorporados à discussão, demonstrando que a gestão das finanças pessoais envolve decisões interligadas e não apenas o controle mensal das despesas.

Apesar da diversidade de assuntos abordados, Cerbasi (2015) não estrutura sua proposta em etapas rígidas ou em uma metodologia formal semelhante aos *Baby Steps* de Ramsey. A obra apresenta uma trajetória orientativa sustentada por reflexões, registros, diagnósticos e compromissos pessoais. O leitor é estimulado a observar seus comportamentos, analisar suas decisões e realizar mudanças compatíveis com a própria realidade. A principal contribuição do livro está na articulação entre conhecimentos financeiros e ações cotidianas, favorecendo maior autonomia, segurança e qualidade de vida, conforme disposto no Quadro 1.

Quadro 1. Principais dimensões da organização financeira apresentadas por Cerbasi (2015)

Dimensão	Orientação apresentada	Contribuição para as finanças pessoais
Diagnóstico financeiro	Levantar renda, despesas, dívidas, patrimônio e projetos futuros	Permite reconhecer a situação financeira e definir prioridades
Orçamento doméstico	Registrar e acompanhar entradas e saídas de recursos	Favorece o controle da renda e a correção de desequilíbrios
Consumo consciente	Avaliar necessidades, reduzir desperdícios e planejar compras	Possibilita melhor aproveitamento dos recursos sem privação excessiva
Crédito e endividamento	Analisar custos, prazos e capacidade de pagamento	Reduz decisões impulsivas e previne o comprometimento excessivo da renda
Proteção financeira	Avaliar seguros e alternativas de proteção patrimonial	Diminui os impactos financeiros provocados por acontecimentos inesperados
Investimentos	Selecionar produtos conforme objetivos, prazos e tolerância ao risco	Contribui para a realização de projetos e para a formação patrimonial
Planejamento da aposentadoria	Preparar recursos para manter a qualidade de vida no futuro	Amplia a segurança financeira no longo prazo
Compromisso pessoal	Refletir, registrar informações e assumir metas financeiras	Estimula autonomia, responsabilidade e continuidade das mudanças

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2026), com base em Cerbasi (2015)

A obra *Os segredos da mente milionária*, de T. Harv Eker (2020), foi incorporada à pesquisa por discutir a influência da mentalidade, das crenças e dos comportamentos sobre os resultados financeiros. Na concepção do autor, a prosperidade não depende exclusivamente do domínio de conteúdos técnicos relacionados ao orçamento, à poupança ou aos investimentos. Mudanças financeiras duradouras também exigem a identificação e a reformulação dos padrões internos que orientam a maneira como cada pessoa compreende, utiliza e administra o dinheiro.

Eker (2020) denomina “modelo de dinheiro” o conjunto de crenças inconscientes desenvolvido ao longo da vida a partir da convivência familiar, das experiências da infância, das mensagens recebidas no ambiente social e de acontecimentos considerados marcantes. Tal estrutura mental influencia escolhas de consumo, disposição para poupar, tolerância aos riscos, percepção de oportunidades e capacidade de conservar os recursos adquiridos. Pessoas com

rendas e condições econômicas semelhantes podem, portanto, apresentar trajetórias financeiras distintas em razão dos hábitos, valores e interpretações construídos em torno do dinheiro.

A formação do “modelo de dinheiro” ocorre, segundo Eker (2020), por meio de influências verbais, exemplos observados e experiências pessoais. Frases repetidas durante a infância, comportamentos financeiros praticados pelos familiares e situações relacionadas à escassez ou à prosperidade podem ser internalizados e reproduzidos na vida adulta. O reconhecimento de tais influências representa uma etapa importante para a mudança, pois permite ao indivíduo questionar crenças limitantes e substituir padrões prejudiciais por comportamentos mais conscientes. A contribuição da obra para a educação financeira concentra-se, portanto, na valorização da dimensão subjetiva que antecede muitas decisões econômicas.

Eker (2020) também apresenta os chamados “17 arquivos de riqueza”, compreendidos como formas de pensar e agir associadas à prosperidade. Os arquivos são utilizados para comparar padrões mentais atribuídos às pessoas financeiramente bem-sucedidas com comportamentos que podem limitar o desenvolvimento econômico. A proposta busca transformar intenções em ações práticas por meio da revisão de crenças, da responsabilização pelas próprias escolhas, da definição de objetivos e da adoção de hábitos favoráveis à formação patrimonial. A prosperidade é compreendida como resultado de um processo contínuo, sustentado por motivação, disciplina, constância e decisões orientadas para o longo prazo.

14

O autoconhecimento ocupa posição central na abordagem de Eker (2020). O autor compreende a vida humana a partir das dimensões física, emocional, mental e espiritual, defendendo que os resultados observados externamente estão relacionados aos padrões internos cultivados pelo indivíduo. Para ilustrar tal entendimento, compara a construção da prosperidade ao desenvolvimento de uma árvore, cujos frutos dependem da qualidade e da força de suas raízes. A analogia indica que resultados financeiros consistentes exigem valores, percepções e hábitos capazes de sustentar escolhas adequadas ao longo do tempo.

Apesar de contribuir para a compreensão dos fatores comportamentais presentes na relação com o dinheiro, a proposta de Eker (2020) não constitui um método completo de organização das finanças pessoais. A mudança de mentalidade, isoladamente, não substitui procedimentos como diagnóstico financeiro, elaboração do orçamento, controle das dívidas,

formação de reservas e planejamento dos investimentos. Além disso, dificuldades econômicas também podem decorrer de fatores sociais e estruturais, como desemprego, baixa renda, inflação e acesso desigual aos serviços financeiros. A obra possui maior contribuição quando articulada a conhecimentos técnicos e a instrumentos práticos, permitindo integrar autoconhecimento, mudança comportamental e planejamento financeiro.

O Quadro 2 apresenta os principais elementos da abordagem de educação financeira desenvolvida por Eker (2020), contemplando o modelo de dinheiro, o autoconhecimento, as crenças financeiras, os 17 arquivos de riqueza, a mudança comportamental, a construção patrimonial e a integração com conhecimentos técnicos. A organização das informações permite visualizar as características de cada elemento, suas contribuições para a administração das finanças pessoais e as limitações relacionadas à aplicação prática da proposta.

Quadro 2. Elementos da abordagem de educação financeira de Eker (2020)

Elemento	Caracterização	Contribuição para as finanças pessoais	Limitação
Modelo de dinheiro	Conjunto de crenças inconscientes formado por experiências, falas familiares e acontecimentos vivenciados	Auxilia na identificação da origem de comportamentos financeiros	Não realiza diagnóstico da renda, das despesas e das dívidas
Autoconhecimento	Reconhecimento dos valores, pensamentos e emoções relacionados ao dinheiro	Favorece maior consciência durante a tomada de decisões	Depende da capacidade individual de reflexão e mudança
Crenças financeiras	Ideias internalizadas que influenciam a forma de ganhar, gastar, poupar e investir	Permite reconhecer pensamentos que dificultam a organização financeira	Pode atribuir responsabilidade excessiva ao indivíduo
Dezessete arquivos de riqueza	Padrões mentais e comportamentais associados à prosperidade	Estimulam responsabilidade, iniciativa, disciplina e orientação para resultados	Não apresentam etapas financeiras sequenciais
Mudança comportamental	Substituição de hábitos prejudiciais por condutas favoráveis à prosperidade	Incentiva continuidade e comprometimento com os objetivos	Necessita de instrumentos práticos

			para acompanhar os resultados
Construção patrimonial	Resultado esperado da transformação das crenças e dos comportamentos	Direciona as escolhas para objetivos de longo prazo	Não detalha produtos financeiros, riscos ou estratégias de investimento
Integração com conhecimentos técnicos	Articulação entre mentalidade, orçamento, poupança, reservas e investimentos	Amplia a aplicabilidade da abordagem na vida cotidiana	A integração não é apresentada de maneira sistematizada na obra

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2026), com base em Eker (2020).

A análise do Quadro 2 demonstra que a principal contribuição de Eker (2020) está na valorização dos fatores internos que influenciam a relação do indivíduo com o dinheiro. O reconhecimento de crenças, emoções e hábitos pode favorecer decisões mais conscientes e estimular mudanças comportamentais duradouras. Contudo, a transformação da mentalidade não assegura, isoladamente, a organização das finanças pessoais, tornando necessária sua articulação com instrumentos como diagnóstico financeiro, orçamento, controle das dívidas, formação de reservas e planejamento dos investimentos.

A obra *O homem mais rico da Babilônia*, de George S. Clason (2017), foi incluída na pesquisa por reunir princípios de organização financeira apresentados de maneira simples, narrativa e pedagógica. Por meio de histórias ambientadas na antiga Babilônia, o autor associa a prosperidade à adoção de hábitos regulares, ao controle dos gastos, à disciplina e ao planejamento. Entre as principais orientações estão gastar menos do que se recebe, corrigir comportamentos que prejudicam o orçamento, procurar aconselhamento com pessoas experientes e aplicar os recursos de forma prudente, buscando gerar rendimentos ao longo do tempo.

Publicada originalmente em 1926, a obra utiliza parábolas para transmitir ensinamentos financeiros capazes de serem compreendidos por leitores sem formação especializada. Clason (2017) apresenta a trajetória de Arkad, um escriba que alcança uma posição de riqueza por meio do aprendizado e da aplicação contínua de regras financeiras. Na narrativa, a formação patrimonial não decorre de soluções imediatas, mas do uso disciplinado do tempo, do

conhecimento adquirido e da repetição de escolhas favoráveis à preservação e à multiplicação dos recursos.

Clason (2017) atribui importância ao aprendizado teórico e prático, defendendo que o conhecimento financeiro precisa ser convertido em ações cotidianas. A simples compreensão de conceitos não seria suficiente quando desacompanhada de disciplina e continuidade. A trajetória de Arkad representa a passagem entre o reconhecimento de um problema financeiro e a adoção de medidas destinadas a modificar tal realidade. A prosperidade é apresentada, portanto, como uma construção gradual, influenciada pela capacidade de controlar despesas, poupar regularmente e selecionar investimentos com cautela.

As “Sete Soluções para a Falta de Dinheiro” constituem uma das principais estruturas apresentadas por Clason (2017). As orientações incluem reservar parte da renda, controlar os gastos, multiplicar os recursos acumulados, proteger o patrimônio contra perdas, transformar a moradia em um investimento proveitoso, preparar uma renda para o futuro e ampliar a capacidade de obtenção de ganhos. Embora formulados em linguagem simbólica e vinculados ao contexto da narrativa, tais princípios aproximam-se de práticas contemporâneas relacionadas ao orçamento, à poupança, à proteção financeira, ao planejamento previdenciário e ao desenvolvimento profissional.

As “Cinco Leis do Ouro” complementam os ensinamentos ao concentrarem-se na acumulação, na preservação e na aplicação responsável dos recursos. Clason (2017) recomenda investir somente em atividades compreendidas pelo indivíduo, procurar orientação de pessoas qualificadas e evitar propostas que prometam ganhos rápidos ou elevados sem avaliação adequada dos riscos. A prudência ocupa posição central, pois o patrimônio acumulado precisa ser protegido contra decisões impulsivas, desconhecimento e expectativas incompatíveis com a realidade. Tal perspectiva evidencia que formar riqueza envolve não apenas obter renda, mas também conservar e administrar adequadamente os valores disponíveis.

Entre os princípios mais conhecidos da obra encontra-se a orientação de reservar para si, antes das demais destinações, pelo menos 10% de toda renda recebida. Clason (2017) considera que muitas pessoas direcionam seus recursos ao pagamento de contas, impostos e consumo sem separar uma parcela para a própria formação patrimonial. A poupança regular representa, na proposta do autor, o ponto inicial para a construção de capital, pois permite acumular recursos

que posteriormente poderão gerar rendimentos. A capacidade de reter parte da renda torna-se tão importante quanto a capacidade de obtê-la.

A abordagem de Clason (2017) possui relevância histórica e educativa por facilitar a compreensão inicial de conceitos relacionados ao controle, à poupança, à prudência e ao planejamento. Contudo, a obra não apresenta um método técnico completo nem considera de maneira aprofundada fatores como inflação, tributação, taxas de juros, desigualdade de renda e acesso limitado aos serviços financeiros. A responsabilidade pela prosperidade é atribuída predominantemente às escolhas individuais, enquanto condicionantes sociais e econômicos recebem pouca atenção. Portanto, seus ensinamentos podem contribuir para a educação financeira quando associados a instrumentos atuais de diagnóstico, elaboração do orçamento, proteção patrimonial e planejamento de investimentos.

O Quadro 3 apresenta uma síntese das “Sete Soluções para a Falta de Dinheiro” e das “Cinco Leis do Ouro”, estruturas utilizadas por Clason (2017) para orientar a organização financeira e a formação patrimonial. Os princípios foram relacionados às suas possibilidades de aplicação nas finanças pessoais contemporâneas.

Quadro 3. Princípios financeiros apresentados por Clason (2017)

Estrutura	Princípio	Aplicação nas finanças pessoais
Sete Soluções	Começar a encher a bolsa	Reservar pelo menos 10% de toda renda recebida
	Controlar as despesas	Diferenciar necessidades de desejos e adequar os gastos à renda
	Fazer o dinheiro multiplicar-se	Aplicar os recursos poupados para gerar rendimentos
	Proteger o patrimônio contra perdas	Avaliar riscos e evitar investimentos pouco conhecidos
	Tornar a moradia um investimento proveitoso	Planejar os custos habitacionais e avaliar a aquisição da residência
	Garantir renda para o futuro	Preparar recursos para a aposentadoria e para períodos de menor capacidade laboral
	Aumentar a capacidade de ganhar	Investir em conhecimento, habilidades e desenvolvimento profissional
Cinco Leis do Ouro	Poupar regularmente	Manter constância na separação de parte da renda
	Colocar o dinheiro para trabalhar	Investir os recursos acumulados de forma produtiva

	Buscar orientação qualificada	Consultar pessoas experientes antes de realizar investimentos
	Evitar aplicações desconhecidas	Não investir em atividades que não sejam compreendidas
	Rejeitar promessas de ganhos irreais	Evitar propostas especulativas e oportunidades sem avaliação dos riscos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2026), com base em Clason (2017).

O Quadro 3 demonstra que Clason (2017) organiza sua proposta em torno de três movimentos principais: acumular, proteger e multiplicar os recursos. As “Sete Soluções” abrangem práticas relacionadas ao orçamento, à poupança, à moradia, à aposentadoria e ao desenvolvimento profissional, enquanto as “Cinco Leis do Ouro” enfatizam prudência, conhecimento e avaliação dos riscos durante os investimentos. Embora os ensinamentos apresentem caráter geral e não contemplem todas as particularidades econômicas atuais, sua simplicidade favorece a compreensão de princípios básicos de organização financeira.

A obra *Dez bons conselhos de meu pai*, de Gustavo Cerbasi (2020), apresenta caráter reflexivo e formativo ao reunir ensinamentos recebidos pelo autor durante sua convivência com o pai e com outras referências paternas presentes em sua trajetória. O livro constitui uma homenagem às pessoas que contribuíram para sua formação, reconhecendo a influência da educação, dos valores familiares, do caráter e das escolhas conscientes sobre o desenvolvimento pessoal, profissional e financeiro. A prosperidade é compreendida de maneira ampla, não se restringindo ao acúmulo de dinheiro ou bens materiais.

Cerbasi (2020) organiza a obra em dez orientações que abrangem educação, carreira, relacionamentos, comportamento e administração dos recursos. A valorização do estudo aparece como um meio de ampliar conhecimentos, desenvolver autonomia e criar oportunidades profissionais. O autor também recomenda o investimento antecipado na formação e na carreira, mesmo quando tal decisão exige esforços e renúncias temporárias. O aprendizado contínuo favorece o desenvolvimento de competências capazes de aumentar a renda e proporcionar maior segurança no futuro.

O equilíbrio entre trabalho, vida pessoal e convivência familiar também ocupa posição relevante na abordagem de Cerbasi (2020). A riqueza perde parte de seu significado quando não

está acompanhada de tempo, saúde, relações afetivas e qualidade de vida. Por tal razão, o planejamento financeiro deve estar articulado aos projetos pessoais e familiares, permitindo que o dinheiro seja utilizado como instrumento para a concretização de objetivos. A cooperação e a comunicação no ambiente familiar contribuem para alinhar prioridades, reduzir conflitos e estabelecer compromissos compartilhados em relação ao uso dos recursos.

Cerbasi (2020) também valoriza o desenvolvimento do pensamento crítico, incentivando o leitor a questionar informações, avaliar alternativas e evitar decisões tomadas de maneira impulsiva. No campo financeiro, tal postura contribui para analisar propostas de consumo, crédito e investimento antes de assumir compromissos. A preservação patrimonial depende da redução de gastos pouco relevantes, da utilização consciente da renda e da compreensão das consequências futuras de cada escolha. Na perspectiva do autor, muitas dificuldades financeiras não decorrem unicamente da falta de dinheiro, mas da ausência de planejamento, diálogo e definição conjunta de prioridades.

A prosperidade, para Cerbasi (2020), envolve a capacidade de utilizar os recursos com responsabilidade, equilíbrio e propósito. Disciplina, compromisso, cooperação e busca contínua pelo aprimoramento constituem fundamentos para alcançar resultados duradouros. O autor também reconhece a importância de celebrar conquistas e valorizar o progresso alcançado, pois tal comportamento fortalece a motivação e estimula a continuidade dos esforços. A obra contribui para a educação financeira ao relacionar escolhas econômicas a valores, relações familiares, desenvolvimento profissional e bem-estar, embora não apresente um método técnico ou sequencial de organização das finanças pessoais.

O Quadro 4 apresenta uma comparação entre as obras analisadas, considerando o foco central, a forma de orientação, as principais contribuições e as limitações de cada proposta para a organização das finanças pessoais.

Quadro 4. Comparação entre os métodos e as abordagens de educação financeira analisados

Autor e obra	Natureza da proposta	Foco central	Principais estratégias	Limitações
Ramsey (2003) – The	Método sequencial	Eliminação de dívidas e construção patrimonial	Fundo inicial; estratégia “bola de neve”; reserva de emergência; investimento	Utiliza parâmetros norte-americanos e não prioriza taxas de

Total Money Makeover	composto por sete etapas		para aposentadoria; quitação da moradia	juros na quitação das dívidas
Sethi (2009) – I Will Teach You to Be Rich	Programa prático organizado em seis semanas	Automatização e simplificação da vida financeira	Organização de cartões e contas; planejamento dos gastos; automação de pagamentos; investimentos de longo prazo	Parte de produtos e condições financeiras próprias do mercado norte-americano
Cerbasi (2015) – Como organizar sua vida financeira	Guia educativo e orientativo	Diagnóstico e planejamento das finanças pessoais	Análise da renda, das despesas, das dívidas, do patrimônio, do crédito, dos seguros e dos investimentos	Não organiza as orientações em etapas rígidas ou em um método formal
Eker (2020) – Os segredos da mente milionária	Abordagem comportamental e reflexiva	Crenças, mentalidade e comportamentos relacionados ao dinheiro	Identificação do “modelo de dinheiro”; autoconhecimento; revisão de crenças; 17 arquivos de riqueza	Não oferece instrumentos detalhados para orçamento, controle de dívidas e investimentos
Clason (2017) – O homem mais rico da Babilônia	Abordagem histórica, narrativa e pedagógica	Poupança, disciplina e formação patrimonial	Sete Soluções para a Falta de Dinheiro; Cinco Leis do Ouro; reserva de 10% da renda; investimentos prudentes	Não contempla integralmente inflação, tributação, desigualdade e características atuais do mercado financeiro
Cerbasi (2020) – Dez bons conselhos de meu pai	Abordagem reflexiva e formativa	Valores, educação, carreira, família e prosperidade	Valorização do estudo; investimento na carreira; pensamento crítico; planejamento familiar; consumo consciente	Não constitui um método técnico ou sequencial de educação financeira

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2026), com base em Ramsey (2003), Sethi (2009), Cerbasi (2015; 2020), Clason (2017) e Eker (2020).

A comparação evidencia que as obras possuem finalidades complementares. Ramsey (2003) e Sethi (2009) apresentam propostas estruturadas e direcionadas à ação, embora vinculadas à realidade econômica norte-americana. Cerbasi (2015) oferece orientações mais próximas do contexto brasileiro, abrangendo diferentes áreas das finanças pessoais, enquanto Eker (2020) prioriza crenças e comportamentos relacionados ao dinheiro. Clason (2017) contribui com princípios de poupança, prudência e formação patrimonial, ao passo que Cerbasi (2020) amplia a compreensão da prosperidade ao incorporar educação, carreira, relações familiares e qualidade de vida. A articulação das contribuições analisadas indica que uma educação financeira abrangente deve reunir diagnóstico, planejamento, mudança comportamental, controle das dívidas, formação de reservas, investimentos e definição de objetivos pessoais.

A análise comparativa demonstra que não há, entre as obras selecionadas, um método único, específico e integralmente estruturado que contemple todas as dimensões da organização financeira pessoal. Embora Ramsey (2003) e Sethi (2009) organizem suas propostas em etapas sequenciais, os demais autores apresentam princípios, orientações e reflexões sem estabelecer um percurso metodológico formal. Além disso, nenhuma das propostas reúne, simultaneamente, diagnóstico financeiro, planejamento, orçamento, mudança comportamental, tratamento das dívidas, formação de reservas, proteção familiar e construção patrimonial adaptados à realidade brasileira. As contribuições identificadas apresentam caráter complementar e podem servir como fundamentos para ações de educação financeira mais abrangentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu analisar métodos e abordagens de educação financeira apresentados por autores de referência, identificando seus fundamentos, estratégias, contribuições e limitações para a organização das finanças pessoais. Os resultados demonstraram que as obras abordam diferentes dimensões da relação com o dinheiro, incluindo planejamento, controle das despesas, eliminação de dívidas, formação de reservas, mudança de hábitos, investimentos, proteção financeira e construção patrimonial.

Ramsey (2003) e Sethi (2009) apresentam propostas mais direcionadas à aplicação prática, organizadas em etapas que favorecem o acompanhamento das ações financeiras. Cerbasi (2015) oferece orientações sobre diagnóstico, orçamento, crédito, consumo e investimentos, enquanto Eker (2020) enfatiza a influência das crenças e dos padrões comportamentais sobre os resultados econômicos. Clason (2017) reúne princípios relacionados à poupança, à prudência e à formação patrimonial, ao passo que Cerbasi (2020) relaciona prosperidade, educação, carreira, planejamento familiar e qualidade de vida.

Embora partam de perspectivas distintas, as contribuições analisadas articulam-se e apresentam caráter complementar. O conhecimento técnico precisa estar associado à mudança comportamental, enquanto a disciplina necessita de objetivos capazes de atribuir significado ao planejamento financeiro. Da mesma forma, o controle dos gastos e a quitação das dívidas devem ser acompanhados pela formação de reservas, pela proteção familiar e pela construção gradual do patrimônio. A organização financeira não pode ser reduzida a uma ação isolada, pois envolve fatores econômicos, emocionais, familiares e sociais que influenciam continuamente as decisões individuais.

A análise também revelou que não há, entre as obras selecionadas, um método único, específico e integralmente estruturado que contemple todas as dimensões da organização financeira pessoal. Algumas propostas apresentam etapas bem definidas, porém não abrangem integralmente diagnóstico, orçamento, endividamento, comportamento, proteção, investimentos e planejamento de longo prazo. Outras oferecem princípios importantes, mas não estabelecem procedimentos sequenciais para orientar sua aplicação. Parte das recomendações também foi formulada para a realidade norte-americana, exigindo adequações às condições socioeconômicas, previdenciárias e financeiras brasileiras.

Conclui-se, portanto, que a educação financeira demanda um método integrado, capaz de reunir conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos em uma estrutura organizada e aplicável ao cotidiano. Tal método deve iniciar pelo diagnóstico da realidade financeira, avançar para o planejamento e o controle da renda, contemplar o tratamento das dívidas, incorporar a formação de reservas e a proteção familiar e, posteriormente, orientar investimentos e construção patrimonial. A integração das contribuições dos autores pode fornecer fundamentos para uma proposta mais completa, flexível e adaptada às necessidades

individuais, sem desconsiderar diferenças de renda, responsabilidades familiares, instabilidade profissional e objetivos pessoais.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Série cidadania financeira : estudos sobre educação, proteção e inclusão**. Brasília : Banco Central do Brasil, 2023.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

CERBASI, G. **Dez bons conselhos de meu pai**. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

CLASON, G. S. **O homem mais rico da Babilônia**. Tradução de L. C. M. Guerra. 1 ed. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2017.

DITTA, A. W. C.; RAMIREZ, R. A. Educação financeira e psicologia comportamental: a interface entre os dois campos de conhecimento. In: **SIMPÓSIO DOS PROGRAMAS DE MESTRADO PROFISSIONAL, XVII.**, 2022, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Centro Paula Souza, 2022. p. 819–831.

EKER, T. H. **Os segredos da mente milionária**. Tradução de P. J. Junior. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

GOMES, C. V. S.; SALES, K. M. B.; LEITE, I.; NUNES, I. N. Financial education for decision making in family budget: a literature review from a behavioral perspective. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, [S.l.], v. 18, n. 10-110, 2024. Disponível em: <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/9041>. Acesso em: 28 ago. 2026. DOI: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v18n10-110>.

LOPES, A. R. P. *et al.* Educação financeira e seus impactos na realidade de Porto Velho - Rondônia. **Diálogos: Economia e Sociedade**, Porto Velho, v. 5, n. 1, p. 1-17, jan./out. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Inquérito Internacional sobre Literacia Financeira de Adultos OCDE/INFE 2023**. Documentos de Política Empresarial e Financeira da OCDE, n. 39. Paris: Publicações da OCDE, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/56003a32-en>. Acesso em: 07 maio 2026.

PAULA, L. F. de; PIRES, M. Crise e perspectivas para a economia brasileira. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 125-144, jan. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/jNpn6wfChvNj659nr4LLtGD/?format=pdfelang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2025.

PRADO, Paola do; PEREIRA, Luiz Henrique Ferraz. O problema da Educação Financeira perante a sociedade brasileira e as contribuições da escola para a mudança de realidade das famílias. **Educação Matemática Debate**, Montes Claros, v. 8, n. 15, p. 1-13, 2024. DOI: 10.46551/emd.v8n15a18.

Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/7466>.
Acesso em: 30 jun. 2026.

RAMSEY, Dave. **The total money makeover: a proven plan for financial fitness**. Nashville: Thomas Nelson, 2009.

SETHI, Ramit. **I will teach you to be rich**. New York: Workman Publishing, 2009.